Revista São Judas

ANO XI– Nº 141 – **MARÇO / 2024**

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo da esperança

"Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança pela ação do Espírito Santo" (Rm 15,13)

Foto do mês:

A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DAS DORES, VENERADA DURANTE A SEMANA SANTA, NO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, PODERÁ SER ENCONTRADA DURANTE O ANO NA CAPELA DA PAIXÃO, DO LADO ESQUERDO AO ENTRAR NA IGREJA ANTIGA.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE
A Revista São Judas de março/2024 (edição número 141) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu – Av. Jabaquara, 2682, São Paulo-SP.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj
Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj
Diretor: Pe. Said Mamud,scj
Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb n° 29753 L. 131 F.26
Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba
Capa: Daniel Ramos
Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj
Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)
Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento
Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ
Neste ano de 2024 a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu comemora 84 anos.

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA
Regina Célia Pastore Mello, coordenadora do Projeto Bem Viver

07 FAMÍLIA DOS DEVOTOS
Testemunho: Promessas e graças alcançadas.

08 SANTUÁRIO EM FOCO
Porque participar da Semana Santa

10 PENSE NISSO
A crença como alimento da esperança diante do sofrimento

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA
Santa Luísa de Marillac

14 CURIOSIDADES DA FÉ
Qual o significado do número 40 para a Igreja?

15 SAÚDE DOM DE DEUS
Métodos naturais: uma perspectiva sobre a saúde e fertilidade feminina.

16 RECOMENDAMOS
Querida Igreja Católica

17 FOCO NA MORAL E NO DIREITO
Inferno: o sofrimento por não poder mais amar

22 DESTAQUE DO MÊS
São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo da esperança

24 NO CORAÇÃO DE JESUS
No Coração de Jesus deposito toda a minha esperança!

25 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR
A importância das Relíquias para a Igreja

27 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS
Colomba Pascal de 2 Chocolates

28 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA
A Igreja é sinal e instrumento de salvação!

30 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS
Páscoa da Salvação.

TEMPO DE PREPARAÇÃO QUARESMAL

Estamos vivendo um tempo forte de conversão que, através da penitência, podemos adequar novamente nossa vontade para fazer a vontade de Deus. A cada ano que passa temos a oportunidade no tempo da Quaresma de reorganizar nossa vontade humana para se aproximar da vontade de Deus. O fato de estarmos inseridos no tempo, favorece a experiência da esperança, pois seguimos os caminhos deixados por uma grande quantidade de pessoas que tem seu grau de santidade atestado pela Igreja, ou seja, os santos e santas.

Nosso padroeiro São Judas Tadeu também é portador de uma mensagem de esperança quando somos impelidos para traduzir na nossa vida os ensinamentos do testemunho do seu martírio. São muitos exemplos de santidade que estão ao nosso alcance para que possamos aproveitar este tempo da Quaresma, na certeza da fé e da esperança, de que somos portadores de um grande projeto dado por Deus para cada um. Não podemos esquecer de destacar a figura de Nossa Senhora, pois ela com seu exemplo de entrega total, nos inspira a cada vez mais entregarmos nossa vontade e nossos desejos ao projeto salvífico de Jesus. Experimentamos este grandioso projeto dentro da Igreja, pois a mesma é detentora dos meios sacramentais para favorecer a comunhão e, com isso, a salvação eterna. Que São Judas Tadeu, Santa Luísa de Marillac e Nossa Senhora nos fortaleçam na fé em busca de Deus.

São muitos os sinais de esperança que podemos encontrar no dia a dia, pois o próprio Deus nos concede sinais para que possamos perceber o caminho certo. É importante prestar atenção e buscar sempre os ambientes construídos através da verdade. O devido respeito que demonstramos pelos santos e suas relíquias é um fervoroso sinal de fé e de amor para com aqueles que, na Igreja triunfante, são nossos intercessores. A relíquia de um santo é um sinal visível do quanto a santidade pode e deve ser um caminho para todo cristão. A relíquia de São Judas Tadeu que está aqui é um grande marco da devoção e reforça o Santuário como uma “Casa de Devoção”, ou seja, um local sagrado em que as pessoas têm oportunidade para fortalecer sua vida espiritual. Desta forma, somos convidados nestes quarenta dias de penitência, jejum e oração a controlar nossa vontade para fazer a vontade de Deus.

O sacramento da confissão é uma marca da misericórdia presente na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, pois de segunda a sexta das 8h às 20h e final de semana - sábado e domingo - das 8h às 18h, temos um ou dois padres ministrando o Sacramento da Confissão. Você que é devoto de São Judas Tadeu, tem aqui no Santuário dedicado a ele, uma grande e fecunda oportunidade para se preparar para a Páscoa do Senhor. Neste ano, de modo especial, o dia 28 será na Quinta-feira Santa e só poderemos celebrar a missa da Ceia do Senhor. As demais atividades serão mantidas e os devotos terão a oportunidade de participar da missa de Lava Pés às 19h30, no dia 28. Esteja atento para a programação disponível em nosso site e nas redes sociais. Uma abençoada preparação quaresmal e que você possa experimentar uma Feliz Páscoa! Finalizo deixando meu muito obrigado por sua contribuição financeira e espiritual.

Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj
Reitor do Santuário São Judas Tadeu

NESTE ANO DE 2024 A PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU COMEMORA 84 ANOS

VEJA OS COMENTÁRIOS DOS NOSSOS DEVOTOS NA PUBLICAÇÃO QUE REALIZAMOS NO INSTAGRAM:

edessandroguilherme 2sem · pelo autor
Graça e paz do Senhor sobre o Santuário São Judas onde nos aproxima mais e mais de Deus.Parabens pelos 84 anos de evangelho vivo 🔥🙌❤️👏👏👏
1
Responder Ocultar Ver tradução

josy.anny987 2sem · pelo autor
Me se sinto em casa nesse santuario... muito bom estar com Deus e ter esse templo maravilhoso com a intercessão de São Judas Tadeu pra nos guiar!!! #parabéns !!!!
1
Responder Ocultar Ver tradução

mdassessoriacom 2sem · pelo autor
Que lindo! Que São Judas continue nos abençoando! Parabéns pelo lindo tdabalho
1
Responder Ocultar Ver tradução

reginarodriguesmanobento 2sem · pelo autor
Que benção fazer parte dessa história . Eu de verdade só sou gratidão por ter começado minha caminhada nessa igreja . Fui batizada, fiz primeira comunhão , crisma , casei, batizei minha primeira filha (ela tb casou aí) e tb batizou minha neta! Amo São Judas Tadeu por ser meu intercessor junto a Jesus 🙏Q mtas pessoas como eu , tb possam proclamar : "Viva São Judas Tadeu " 👏👏👏👏❤️
❤️❤️❤️❤️
2
Responder Ocultar Ver tradução

robertamarmo 2sem · pelo autor
Parabéns pra esse Santuário que eu amo,viva São Judas Tadeu
1
Responder Ocultar Ver tradução

frn.gustavo 2sem · pelo autor
Parabéns ao santuário! Abrigo de fé e louvor a São Judas Tadeu, nosso padroeiro.
1
Responder Ocultar Ver tradução

leila.neve 2sem · pelo autor
Parabéns ao Santuário pela de👏dicaçao a Fé e acolhimento fraterno ! Que São Judas abençoe à toda essa família Paroquiana e aos Padres por essa dedicação e acolhimento ! São Judas , rogai por nós !
1
Responder Ocultar Ver tradução

Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães

Acompanhe o Santuário nas redes sociais!

@saojudastadeusp | @SantuarioSaoJudasTadeu | Luz da Fé

Regina Célia Pastore Mello

Coordenadora do Projeto Bem Viver

Como e quando iniciou o Projeto Bem Viver, para a Terceira idade, da Obra Social São Judas Tadeu?

Este projeto vai completar 22 anos e começou com 8 idosas que tinham problemas de depressão e ficavam em casa muito desanimadas e a Assistente Social da Obra Social na época, me convidou para criar um grupo com essas idosas. Resolvi fazer uma roda de conversa, para debater sobre a depressão, dar uma prática de ioga e de meditação... E o grupo cresceu para 30, depois 50 e já chegou a ter 300 pessoas idosas. Então pensamos em criar eventos, já que estamos em local privilegiado para eventos. Hoje temos uma variada programação para essas pessoas idosas. Cada terça-feira é algo diferente: show ao vivo, palestra com psicóloga ou algum médico ou fisioterapeuta. A gente tem manequins de terceira idade fazendo desfiles muito bonitos, shows ao vivo com vários cantores, palestras com médicos, psicólogos, profissionais em geral e sempre algo criativo. Gostamos de fazer oficina literária, por exemplo, para incentivar os idosos a escreverem poesias ou sobre a vida e querem até publicar... Aceitamos sugestões do público: do idoso e idosa. Temos cover do Elvis Presley que todos gostam... Temos espaço no Projeto Bem Viver para interação entre todos. Quando a gente leva a música, eles cantam, dançam e isso faz muito bem para a vida, dá um novo sentido. Aquele idoso que estava desanimado, triste, se renova e a gente fica muito contente com esse novo significado, novo sentido de vida que o idoso consegue.

Você diz que predominam as mulheres, mas é também aberto para homens, certo?

Sim, basta ter acima de 60 anos. Atualmente tem até casais frequentando juntos e é muito bacana. Nesses 22 anos a maioria mulheres acima de 60 anos, ativas. São pessoas humildes, que pegam ônibus ou metrô para chegar, que são devotas de São Judas, frequentam a igreja, o Santuário São Judas. Esse perfil é importante. É um evento gratuito, todas as terças-feiras, no Santuário São Judas Tadeu, das 14h às 16h. Estende-se à população em geral, não só moradores nas proximidades, mas recebemos um pessoal de Guarulhos, do Butantã, às vezes de outros estados do Brasil, que querem conhecer o Projeto Bem Viver, que se tornou uma referência para pessoas que querem profissionais ou até criar projetos assim nas suas cidades. Por que não? Vamos ampliar, não só em São Paulo, mas em vários estados do Brasil, pois ajuda tanto a pessoa idosa, então vamos ampliar.

Por que as pessoas procuram fazer projetos em que o Bem Viver é referência? Qual a importância desse trabalho?

É muito importante porque o idoso chega num momento de vida, que se aposenta ou tem alguma doença que não esperava, ou a partir do envelhecimento, vem várias questões de perdas... Surgem vários probleminhas que vão se acumulando e se ele se entregar a isso na terceira idade, vai ficar isolado, triste, perder o sentido de vida. Perdem uma referência que tinha, em ir a algum lugar e não vai mais. Então tem que criar outras referências. O projeto social entra na vida do idoso como uma atividade importante para ressignificar a vida quando o psicológico fica perturbado. Não só o psicológico, mas a parte física porque ele vai se entregando, não tem mais vontade de sair ou de praticar uma atividade física. Como se o corpo e a mente fosse definhando. Não é saudável isso. O projeto traz profissionais da área de educação física, incentiva muito a prática de exercício físico, de ioga, de meditação, terapias complementares. O idoso tem

que preencher a vida dele, para estar mais saudável psicologicamente, fisicamente, em todos os aspectos e ainda fazer amizades. Porque o social é muito importante, o presencial.... A gente tem clubes da prefeitura em São Paulo que oferecem gratuitamente natação, hidroginástica, ginástica e o idoso pode se inscrever.

Você também atua em clínicas de repouso de idosos. Como o relacionamento com os familiares afeta a saúde mental desses idosos?

O incentivo da família é muito importante. Se a família não incentiva, é negativo para ele. Porque se ainda influenciar o idoso a ficar mais em casa, a ficar mais isolado, ele fica triste, tem medo, pânico, pensa que pode ficar doente, cair, e se complicar. Os familiares podem conversar com o idoso. O diálogo em primeiro lugar, deve ser carinhoso. É preciso escutar o idoso, saber o que está sentindo, do que está precisando. A parte médica também, ver se está com os exames regulares, e se está tudo certinho na saúde. E depois pensar em colocá-lo em atividades sociais, culturais... A família incentivando. Ou a família vai junto, se tem um sobrinho, às vezes um neto também que pode vir e participar. No Projeto Bem Viver, a gente recebe as famílias, o cuidador também, se tiver. São várias formas que a gente pode incentivar esse idoso a sair de casa, a ter uma vida com amizades. E nesse projeto social, o idoso vai se desenvolver, as atividades vão fluir, ele pode combinar de almoçar com outro idoso, vai fazendo amizades, vai num baile, enfim, a vida segue mais alegre. Porque a família às vezes pensa que tendo comida e os remédios já são suficientes, mas a saúde mental também é importante, com a socialização. A gente é complexo, precisa viver a vida na totalidade. Quer dizer, tem outros aspectos da vida que precisam ser trabalhados e a gente não pode se acomodar. Isso não é só o idoso, mas em todas as idades. Se a gente se acomoda, não vem coisa boa, pois vem ansiedade, depressão, uma falta de sentido de vida ou alguma doença. Por quê? Às vezes aparece problema alérgico, um problema psicossomático, porque você não está bem, não está com o sentido de vida, porque você não está sentindo que a vida está prazerosa. Esse prazer na vida é importante ter. O familiar tem de prestar atenção no idoso, se está tendo prazer, se está feliz. A gente tem que trabalhar a motivação, incentivar a todo momento, porque a tendência é declinar, é ficar mais parado. Que o medo não atrapalhe a pessoa de viver.

Foi por isso que os encontros não pararam no tempo da pandemia?

Com o apoio da Obra Social São Judas, tivemos a iniciativa de telefonar para os idosos que participavam do Projeto, para uns trezentos idosos e conversamos com eles naquele momento difícil de isolamento, pela pandemia. Eles desabafavam com a gente... Perguntávamos como estava a saúde, como nós poderíamos retornar... Era aquele período de "ficar em casa". Então, a gente conversou junto à Prefeitura e conseguimos na Obra Social São Judas um espaço ao ar livre para reunir alguns idosos com os cuidados necessários daquele momento, para distanciamento e o uso da máscara. Foi muito bom e retornamos aos poucos, com poucos idosos e depois fomos crescendo novamente. Hoje já retornamos bem, mas o importante foi que arrumamos uma solução para aquele momento tão difícil, tão delicado. Era um momento também de muita ansiedade, em relação ao desconhecido e os idosos precisando dessa ajuda, do contato humano. A gente ouvia casos de suicídio, de depressão muito grave, várias mortes nesse período, então foi um tempo realmente difícil para todos e a gente não podia deixar ao mesmo tempo de acolher. Como ficavam essas pessoas com a depressão, com a ansiedade e problemas psicossomáticos? Nós vamos excluir e falar não? A gente optou por realmente, dentro dos cuidados necessários e bom senso, atuar de uma forma boa para todos.

Como a sua formação em Filosofia e Psicologia a auxilia nesse trabalho junto aos idosos?

Eu sempre digo que a Filosofia é a minha base, pois vai na essência das coisas, a gente pode pensar, refletir de uma forma mais profunda tudo na vida, tudo a partir da Filosofia. Depois eu fui fazer a faculdade de Psicologia, e também aprendi muitas coisas. Fui fazer especialização em ioga, pois sempre trabalhei como professora de ioga. Meu primeiro emprego foi numa escola de ioga, atendendo um grupo de idosas.
Eu carrego comigo e continuo, nessas três áreas: Filosofia, Psicologia e Ioga.

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu: @ SantuarioSaoJudasTadeu

Promessas e graças alcançadas

Crédito: Foto enviada por familiar do Devoto.

Olá, falo em nome do meu pai, Francisco Gonçalves de Oliveira, que sempre foi devoto de São Judas Tadeu e teve suas graças sempre alcançadas. Primeiramente, ele fez uma promessa: se conseguisse concluir a faculdade, caminharia da nossa casa, em Taboão da Serra, até o Santuário São Judas no Jabaquara, que fica a aproximadamente 17,6 km. Ele cumpriu a promessa, percorrendo essa distância a pé. Posteriormente, quando minha mãe passou por uma cirurgia e teve problemas na voz, ele fez outra promessa: se ela recuperasse a fala, repetiria o feito. Mais uma vez, a graça foi alcançada, e lá foi ele novamente.

Agora, aos 69 anos, após enfrentar inúmeros desafios para se aposentar, meu pai fez uma nova promessa a São Judas Tadeu, e ela também foi atendida. Conseguindo finalmente se aposentar, repetiu a caminhada, saindo de nossa casa em Taboão e indo até o Santuário São Judas Tadeu, em Jabaquara. Por onde passa, o meu pai afirma que se alguém enfrenta uma causa impossível, deve invocar São Judas Tadeu, pois ele sempre atende!

Francisco Gonçalves de Oliveira
Taboão da Serra-SP

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

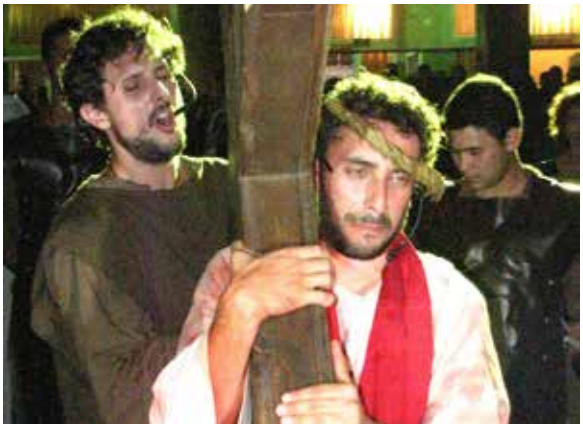
Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário: Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.

A IMPORTÂNCIA EM PARTICIPAR DA *Semana Santa*

Na Igreja Católica, a liturgia é a educadora que forma o povo para a vida cristã, no estilo "Jesus Cristo" de vida. A liturgia nos dá razões que convencem a prosseguir no modelo de Jesus Cristo. No Tríduo Pascal, a liturgia educa para nos decidirmos a viver a Páscoa de Cristo na vida cotidiana de cristãos: é a passagem de Jesus em nossa vida e no nosso tempo!

Nós não podemos nos comportar como espectadores que vão à igreja para ver o espetáculo. Não se trata de um teatro para admirar. Aliás, muitas das chamadas encenações da Paixão não passam de espetáculo. Espetáculo que pode até comover a plateia, mas não aterrissa na vida do dia-a-dia. Pois é nesse cotidiano que acontece a "Paixão de Cristo, na paixão do povo; a ressurreição de Cristo, na ressurreição do povo"!

A comemoração da Páscoa cristã tem de mais significativo o Tríduo pascal. O que tem peso e valor na celebração do Tríduo é o fato de ele ser pascal! A Páscoa é uma realidade tamanha que envolve 3 grandes dimensões. Nós



as celebramos em 3 momentos diferentes, para saborear, liturgicamente, o mistério da passagem de Jesus Cristo em nosso meio. É a páscoa-passagem celebrada na dimensão do amor-serviço do lavapés, na 5ª feira; é a pásco-a-passagem sacrificada na dimensão dolorosa do sofrimento e morte na cruz; é a páscoa-passagem gloriosa na dimensão da vitória da vida recuperada e repartida em abundância para todos na vigília pascal. São três dias para uma só Páscoa! Portanto, para eu celebrar a Páscoa cristã, estarei na comunidade, na Páscoa celebrada, sacrificada e gloriosa!

O "Domingo de Ramos" recorda a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém, para dar início ao confronto final de sua vida e testemunhar o projeto do Pai para a humanidade. Também é o "domingo da Paixão", pois recorda, na leitura da Paixão do Senhor, o que Jesus Cristo teve que padecer por conta de sua fiidelidade ao projeto do Pai em favor da humanidade.

A semana que se inicia é Santa, por causa do sofrimento que foi aceito pelo Filho de Deus. No entanto, o Pai não exigiu tamanha humilhação. Ao projeto do Pai, bastava Jesus Cristo ter-se comprometido com a salvação. A maneira como os adversários do projeto mataram Jesus Cristo não foi exigência do Pai. Essa foi a última vez que a maldade humana se manifestou. Com a ressurreição do Senhor, o mundo novo terá início: esse sim, pela vontade do Pai!

O povo da Bíblia do Antigo Testamento tinha a esperança da ressurreição. Isaías, por exemplo, afirma: "teus mortos viverão, os cadáveres ressurgirão", já no século oito antes de Cristo (Is 26,19). A maneira como poderia ser, era desconhecida. Depois de Jesus ter passado pela morte de cruz, a ressurreição passa a ser um fato histórico. O mesmo cadáver morto na cruz e sepultado, está vivo: o corpo de Jesus Cristo não foi substituído por outro. O crucificado e o ressuscitado são a mesmíssima pessoa! Se, como ele, morremos, pela ressurreição dele, ressuscitaremos! Quaresma faz parte disso. Páscoa é isso! Desde já, boa Páscoa!

Setor de Comunicação e Marketing da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu

Foto: br.freepik.com

A CRENÇA COMO ALIMENTO DA ESPERANÇA DIANTE DO SOFRIMENTO

A vida é uma tapeçaria complexa, tecida com fios de alegrias, desafios e, inevitavelmente, sofrimentos. Mesmo quando desejamos nos afastar, ou até mesmo negar algum tipo de sofrimento, ele sempre nos alcança, seja por meio de nossas escolhas ou até mesmo pelas escolhas de outros ao nosso redor. Assim, em meio às tormentas que muitas vezes assolam nossas vidas, a capacidade de manter a esperança emerge como uma força transcendental, que nos guia através da escuridão e das sombras da insegurança e do medo, proporcionando uma luz tênue mesmo nos momentos mais difíceis de nossa existência.

O sofrimento, inerente à condição humana, pode assumir várias formas, isto é, desde as perdas pessoais, especialmente das pessoas que amamos, até as adversidades inesperadas. No entanto, é na adversidade que a verdadeira natureza da esperança se revela. Afinal, diante dos sofrimentos é que

podemos perceber o quanto crescemos na fé e na esperança. Afinal, quantas vezes é preciso partilhar forças, mesmo quando não a possuímos pelo próprio ânimo e vontade. Portanto, ter esperança mesmo diante do sofrimento não é negar a realidade da dor, mas sim encontrar significado e força para seguir em frente.

A primeira chave para encontrar esperança no sofrimento reside na aceitação da própria vulnerabilidade. Não podemos esquecer que somos mortais, criaturas pequenas e frágeis. Pois, reconhecer e validar as emoções associadas ao sofrimento, é um passo fundamental para a cura. Consequentemente, é preciso sentir e compreender a dor que abre espaço para a esperança, como uma semente que germina na terra fértil da aceitação.

> *"A fé e a crença são alimentos da esperança"*

Além disso, a conexão humana desempenha um papel crucial na preservação da esperança em meio ao sofrimento. Compartilhar experiências, buscar apoio emocional e oferecer compaixão aos outros cria uma rede de suporte que pode sustentar mesmo os corações mais abatidos. A quantas pessoas não devemos agradecer, que nos apoiaram em momentos difíceis e sofridos de nossa existência. Por isso, o simples ato de não se sentir sozinho no sofrimento, pode ser um farol de esperança em si.

A espiritualidade também se revela como uma fonte significativa de consolo e esperança. Encontrar significado em experiências dolorosas, seja através de crenças religiosas ou valores espirituais, pode fornecer uma perspectiva que transcende as circunstâncias imediatas, oferecendo uma visão mais ampla e profunda do propósito por trás do sofrimento.

A resiliência, aliada à busca por soluções práticas, também desempenha um papel vital. Acreditar na capacidade de superação, aprender com as experiências dolorosas e cultivar a resiliência emocional são componentes essenciais para construir uma base sólida de esperança mesmo nos momentos mais sombrios.

Ter esperança diante do sofrimento não é uma negação da realidade, mas sim uma escolha consciente de perseverar, aprender e crescer através das tribulações. É encontrar a força interior para enfrentar a dor, abraçar a vulnerabilidade e, com resiliência, caminhar em direção a um novo amanhecer. Neste delicado equilíbrio entre aceitar o sofrimento e nutrir a esperança, descobrimos uma jornada de autodescoberta e crescimento. A esperança, como uma semente resiliente, pode brotar mesmo nos terrenos mais áridos, transformando o sofrimento em um capítulo crucial de nossa evolução pessoal. Neste sentido, ao enfrentarmos as tempestades da vida, possamos encontrar a luz da esperança que, mesmo discreta, nunca deixa de brilhar. Lembre-se sempre de que a fé e a crença são alimentos da esperança. Quem diz que em nada acredita, não consegue ver além dos sofrimentos e adversidades da vida.

Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa

EL SERVICIO
DEBE SER
DE LOS POBRES
PRECEDIDO
DE LA FORMA
E, NO SEGUN

Santa Luísa de Marillac
15 de março

Você pode não conhecer Santa Luísa de Marillac, que viveu num tempo distante do nosso (nasceu no dia 12 de agosto de 1.591 e faleceu no dia 15 de março de 1.660), mas, certamente, ouviu falar de suas filhas espirituais: as Vicentinas ou as religiosas Filhas da Caridade.

Luísa era de uma família que pertencia à nobreza francesa – portanto, uma família que hoje chamaríamos "de classe média". Desde pequena recebeu uma excelente formação espiritual. Órfão de pai aos treze anos, viu a família começar a passar dificuldades econômicas. Isso dificultou seu desejo de dedicar sua vida a Deus, cuidando de pobres e doentes. Procurou ser religiosa capuchinha, mas não foi aceita no Convento por causa de sua saúde precária. Então, para poder sobreviver, passou a fazer e a vender bordados.

Seus tios (lembre-se: estamos em outra época, quando os adultos se sentiam na obrigação de cuidar da vida dos jovens!) para não vê-la solteira e sem proteção, ajeitaram-lhe um casamento com um jovem – Antônio de Grás – que era secretário dos comandantes da Rainha. Desse casamento nasceu-lhe um filho, Miguel Antonio.

Na vida matrimonial, Luísa continuou a viver os valores em que acreditava: rezava muito, fazia jejuns, visitava pobres, hospitais e asilos, levando-lhes, além da ajuda material, atenção e carinho. Nesse meio tempo, seu marido ficou gravemente enfermo. Em sua longa enfermidade, e até à sua morte, teve a assistência total de Luísa. Como nos últimos tempos ele não pôde mais trabalhar, viúva e filho passaram por sérias dificuldades.

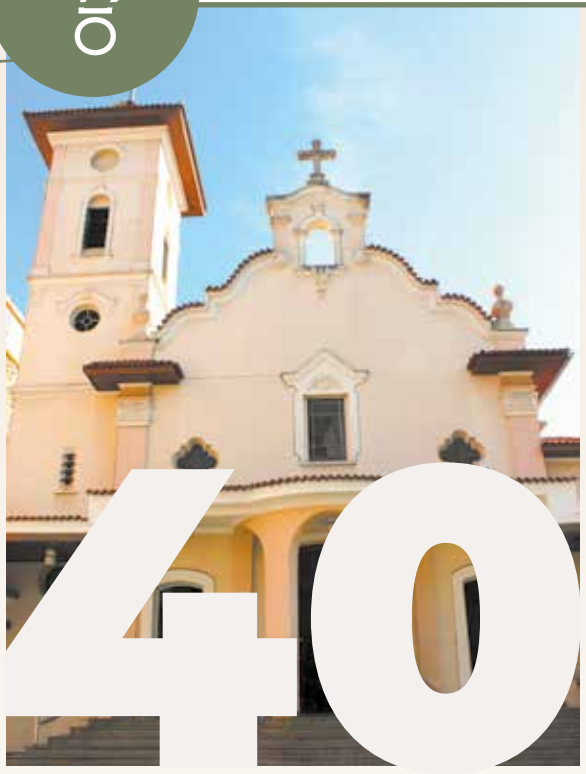
Deus, que nunca nos abandona e tem planos inimagináveis para seus filhos, colocou no caminho de Luísa dois homens extraordinários, que se tornariam santos: Francisco de Sales e Vicente de Paulo. Com a ajuda deles, ela enfrentou com fé e determinação as cruzes, que não eram poucas, e superou tudo com serenidade. Após o falecimento do marido (1.625) e a entrada de seu filho Miguel Antônio num seminário, ela pôde dedicar-se totalmente aos pobres, doentes e idosos.

Vicente de Paulo a convidou, então, a visitar, reorganizar e dinamizar as Confrarias da Caridade, fundadas por ele, que estavam passando por dificuldades. Depois de alguns anos nesse trabalho, Luísa fundou, com ele, as Damas da Caridade, formada especialmente por senhoras leigas, a maioria casadas. Essa fundação motivou, mais tarde, a fundação de uma congregação religiosa (1.642) com mulheres que, livres de toda e qualquer outra preocupação, pudessem se dedicar totalmente aos necessitados. Isso era uma novidade na Igreja, pois falar em vida religiosa naquela época era referir-se a pessoas que viviam enclausuradas em conventos. Nascia, assim, um novo tipo de Irmãs consagradas, que logo se tornaram conhecidas, pois, além de atender a pobres, crianças e idosos, atendiam também a pessoas vitimadas pela peste ou a soldados feridos na guerra.

Quando Luísa morreu (1.660), suas filhas espirituais já estavam na Polônia e, pouco depois, se espalhariam pelo mundo. Ela foi beatificada em 1.920, canonizada em 1.934 e proclamada Padroeira das Obras Sociais em 1.960. Seu corpo está na Capela da Casa Geral das Irmãs da Caridade, em Paris.

Pouco antes de morrer, Irmã Luísa de Marillac pediu às suas filhas que perseverassem em sua vocação, cuidassem muito do serviço dos pobres e vivessem em grande união e cordialidade entre si, amando-se umas às outras, a fim de imitarem a vida de Nosso Senhor. E completou: "Rogai com fervor à Santíssima Virgem, para que ela seja nossa única Mãe." É o que as Vicentinas continuam fazendo hoje por toda a parte.

Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



QUAL O SIGNIFICADO DO NÚMERO 40 PARA A IGREJA?

Quaresma é uma palavra que vem do latim e significa o tempo de quarenta dias que antecede a nossa maior celebração litúrgica: a Ressurreição de Jesus Cristo. Este período é considerado por todos os católicos como um tempo forte de oração, penitência e sobretudo de caridade. É um tempo forte de conversão!

Na bíblia, o número quatro é a representação do universo material, do mundo visível, da totalidade; os zeros que acompanham o número dão ênfase ainda maior aos tempos: tempo da provação, da escravidão, da caminhada árdua... São inúmeras as representações que temos na história sagrada: 40 dias do dilúvio, 40 dias de deserto para Moisés e também para Elias, 40 anos de caminhada do povo de Deus pelo deserto, 400 anos de escravidão no Egito... e, ainda, na vida de Jesus, 40 dias de jejum no deserto. O mais importante nesta referência ao número é a representação de uma trajetória rumo a algo inovador e grandioso que está para acontecer.

É de fundamental importância a percepção de que a solidão e o silêncio são uma constante nestes tempos considerados como tempos de deserto! E são justamente estes dois aspectos que possibilitam a reflexão, a conversão. A solidão possibilita o inevitável encontro consigo mesmo e o silêncio permite a descoberta das coisas simples e maravilhosas da vida. Na riqueza destes momentos o encanto das aparências perde o significado. A transparência que segue permite a compreensão do que é essencial: a aridez da verdade que pode parecer invisível aos olhos mas é estonteante à emoção: somos únicos, amados, queridos na nossa completude e chamados à eternidade.

A verdade é árida porque diante de um chamado, sobretudo ao chamado para a transcendência, o que se espera é uma resposta. Esta resposta não está pronta, precisa ser construída. O caminho a seguir é longo e difícil, mas começa com o primeiro passo. O passo da decisão! E o mais complicado de suportar: as consequências do passo decisivo! O mundo parece querer nos afundar em suas "ondas", mas a atitude que se adota frente a elas, a determinação do passo de fé, as afasta para longe. As provações inúmeras forjam interiormente o caráter do aprendiz caminhante. A dor purifica, o cansaço desafia as limitações, as tentações exigem a intimidade com Deus que capacita o necessitado da Graça; o pobre que reconhece a ação poderosa de um Deus amoroso em seu favor.

Outro aspecto importante a saber do tempo de deserto é que ele é a ponte entre algo que se deseja transformar, vencer, libertar e o que se espera alcançar. É a ponte entre o velho e o novo, entre a escravidão e a liberdade. Estar no deserto é se encontrar na busca incansável de transposição de obstáculos rumo ao grande sentido da vida: a terra prometida, o mergulho no infinito, o pulo nos braços do PAI.

Portadores do conhecimento deste tempo litúrgico, eleitos e chamados a experienciá-lo em sua totalidade e atuantes protagonistas nesta história, comprometamo-nos a uma jornada mais rica nesta quaresma. O Cristo Ressuscitado nos aguarda!

Cristiana Paiva
Psicanalista Clínica e Professora de Teologia

MÉTODOS NATURAIS: UMA PERSPECTIVA SOBRE A SAÚDE E FERTILIDADE FEMININA

Os métodos naturais consistem na observação de sinais de fertilidade que o próprio corpo feminino dá, ajudando a mulher a identificar o período favorável para conceber um filho. Assim, o casal que deseja adiar a gestação, pode evitar relação conjugal neste período, reduzindo expressivamente a possibilidade de engravidar. Da mesma forma, casais que estão abertos aos filhos, podem ser ajudados a identificar o período mais propício à concepção.

Durante o período fértil, que dura em torno de 7 dias, o corpo feminino se prepara para receber uma nova vida. Por conta das variações hormonais: a temperatura corporal da mulher aumenta; a entrada do útero produz uma secreção chamada muco cervical, que facilita a subida do espermatozoide e gera uma sensação de lubrificação; e a parte interna no seu útero forma uma espécie de colchão, para receber o bebê. Atualmente, os métodos naturais com maior eficácia são Método de Ovulação Billings, Creighton Model System e Natural Cycles. Os dois primeiros levam em consideração a identificação do muco e sensação de lubrificação e o último a temperatura corporal.

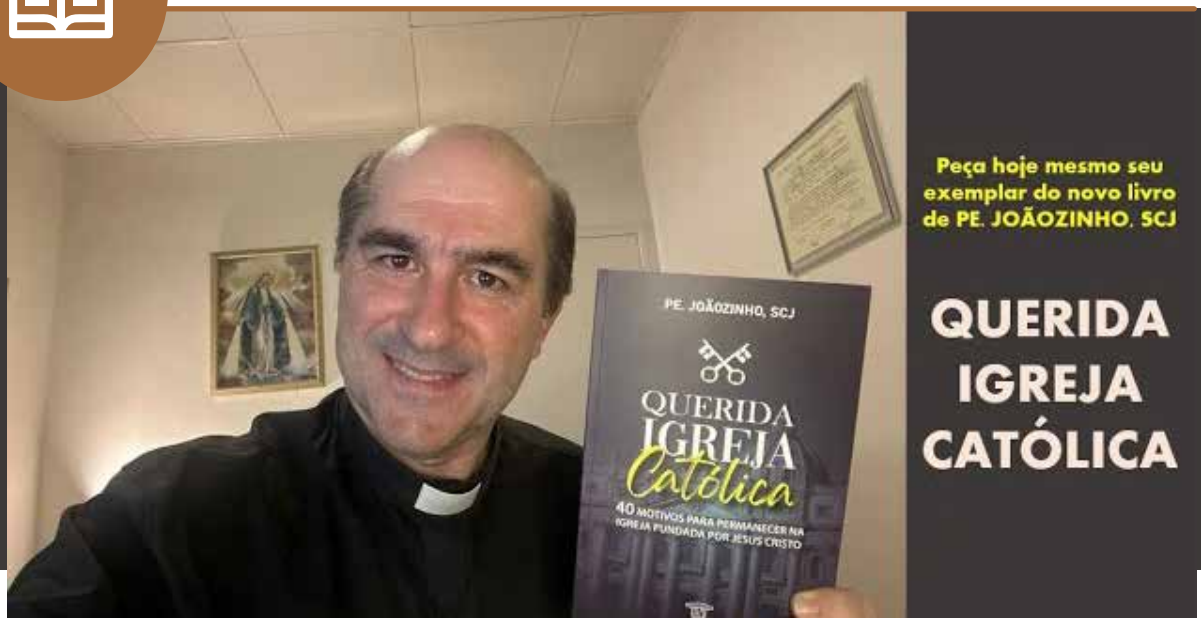
Olhar para os métodos naturais apenas como um meio de contracepção é reduzir drasticamente toda a sua essência e proposta, pois são, sobretudo, uma grande ferramenta de autoconhecimento para a mulher, podendo inclusive dar subsídios para o diagnóstico e acompanhamento de doenças ginecológicas, como alterações hormonais, TPM, sangramentos anormais, infertilidade, dentre outros.

Estes métodos são considerados também "comportamentais", pois dependendo da forma que o casal os usa – que se comporta –, pode alcançar finalidades diferentes, o que pede maior parceria entre eles, trazendo ambos para a responsabilidade de seus atos. A Igreja Católica estimula os casais, dentro do sacramento matrimonial, a viverem o ato conjugal na sua dimensão unitiva e procriativa, abertos à vida, mas quando houver motivos justos para evitar uma gestação, que utilizem meios naturais que respeitem a sua dignidade, a vida e a saúde feminina.

Nicole Maués Flexa de Oliveira

Médica pelo Centro Universitário do Estado do Pará. Ginecologista e Obstetra pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Medical Consultant do Creighton Model System e NaPro Technology pelo Instituto Paulo VI (Omaha-NE). Membro da Comunidade Católica Casa da Juventude.

RECOMENDAMOS



Livro original e obrigatório na estante de sacerdotes, catequistas, católicos que amam a sua Igreja e que frequentemente precisam dizer a seus filhos, amigos, parentes, pessoas de outra igreja ou religião, ateus: por que sou feliz por ser católico? Autor conhecido por composições como "Conheço um coração", pregações, eventos, programas de TV e presença na Internet com mais de um milhão de seguidores nas redes sociais, há dez anos publica diariamente reflexão de um minuto que chega aos celulares de milhões de pessoas como verdadeiro viral: o #mini-sermao. Este é o livro de número sessenta de PE. JOÃOZINHO, SCJ que escolheu esta maneira para agradecer a Deus a entrada nos sessenta anos de idade (10/05/1964). É sacerdote há 31 anos e já atuou em todas as emissoras católicas de TV. Atualmente é o Diretor da EDITORA SCJ, responsável por essa publicação.

O livro "Querida Igreja Católica" em linguagem simples e totalmente apoiado no Magistério da Igreja, especialmente no Catecismo da Igreja Católica. Há milênios que os católicos professam a fé: Creio na Igreja uma, santa, católica e apostólica. Mas o que isso significa exatamente? Ao final da leitura, o Católico Praticante terá ainda mais motivos para ser feliz em permanecer na "Igreja fundada por Jesus Cristo". Aquele que deixou suas práticas religiosas, ou até saiu da Igreja Católica, poderá fazer um sincero exame de consciência. Boa parte dos ataques e mentiras de Internet ficarão sem argumento diante dos fatos. Milhões de santos e mártires no Céu e milhares de obras sociais e espirituais na Terra dão testemunho de que ser católico é um maravilhoso caminho de felicidade.

Este livro é uma declaração de amor à Igreja Católica que continua sendo alvo de diversos ataques, de fora e até mesmo de dentro. Com isso, muitos católicos acabam ficando confusos. O autor mostra, de 40 maneiras diferentes, o quanto é bom pertencer à Igreja Fundada por Jesus Cristo. Um livro que faz a diferença!

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.
WhatsApp: (11) 99338-0758.
E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.
Site: www.lojasaojudastadeu.com

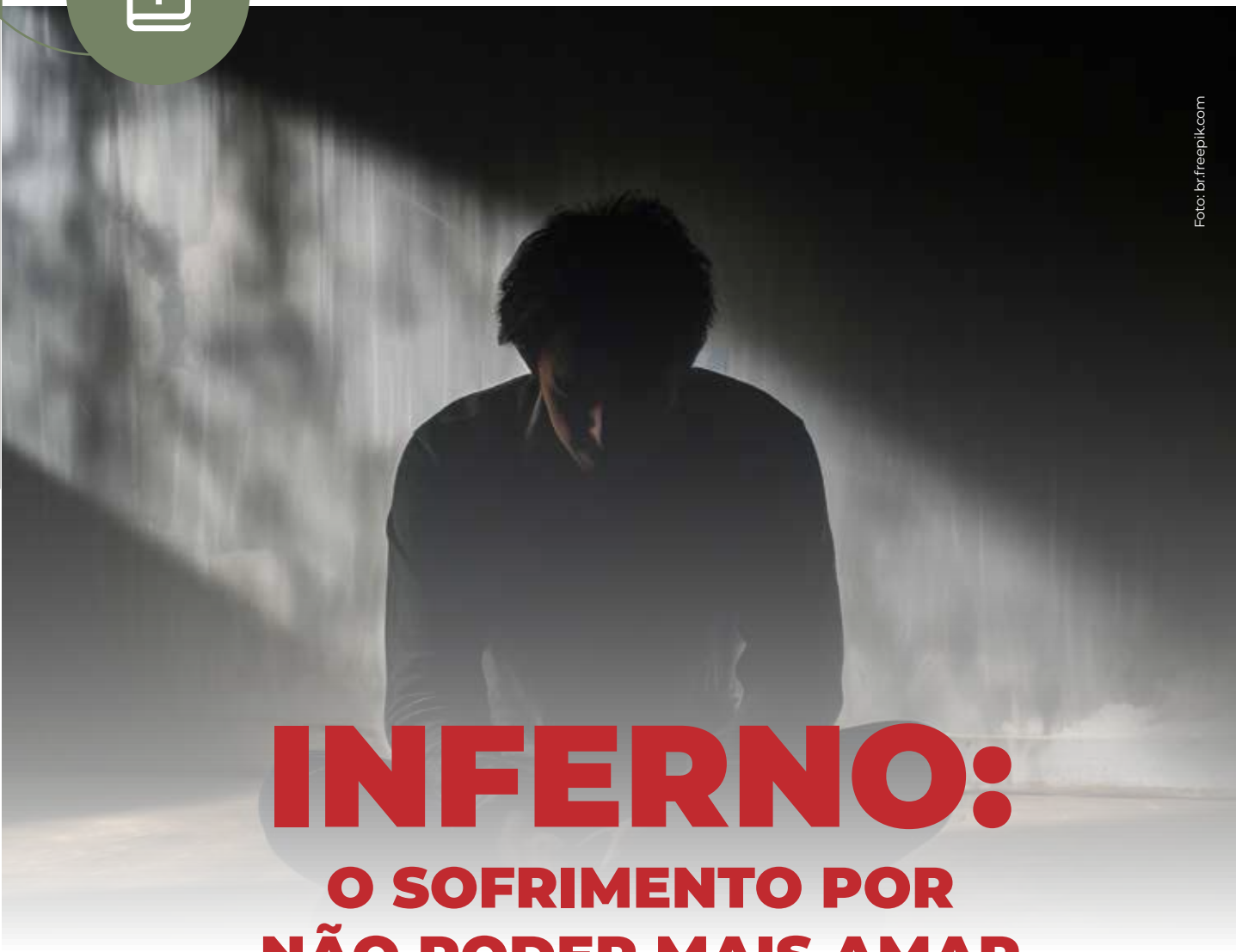


Foto: br.freepik.com

INFERNO:
O SOFRIMENTO POR NÃO PODER MAIS AMAR

O ser humano é um mistério! A própria estrutura humana ratifica esta máxima quando o ser humano tomando consciência de sua existência, sente dificuldade em se definir. Este mistério também habita na complexidade que é o fenômeno humano, que ora se entende como um ser espiritual habitando uma natureza corpórea, e ora se vê como um ser terreno, mas com destino celeste. Esta realidade mistérica e constantemente contraditória, põe o ser humano diante de si próprio a levar sua vida como o labirinto cretense que não tinha saída. Sendo assim, no meio termo entre céu e inferno, vemos o desenrolar da saga humana, que, incerta do seu destino pós vida, se equilibra entre vícios e virtudes.

O imaginário cristão quis no decorrer dos tempos, dar nomes às realidades que correspondiam aos anseios mais antropológicos possíveis. O engendramento da ideia de céu, inferno e purgatório são em parte, respostas às perguntas essencialmente antropológico-existenciais: Quem sou eu? De onde vim? E para onde vou? São as três perguntas que ao mesmo tempo que atormentam a humanidade desde o seu surgimento, norteiam a direção da existência humana.

Assim como o céu não é um lugar, o inferno também não o é, mas é uma situação. É uma espécie de círculo vicioso dos egoístas, que viveram unicamente para si e são por isso destinados a vier na solidão do seu "eu". É o lugar do ego, pois aquele habitante do inferno em vez de desejar a Deus, que poderia satisfazê-lo, deseja-se a si mesmo, desembocando deste modo numa frustração inevitável.[1]

No conto machadiano, "a igreja do Diabo", vemos a ideia do Diabo em fundar na terra uma igreja propriamente sua. O que acontece na verdade, é que as leis que estruturam a sua instituição, são nada mais nada menos que a concessão para tudo o que é ilícito: vícios, fraudes, adultério e todo o horizonte pecaminoso cujos pecados a maioria da humanidade ainda não experimentou. Mas o que seria isto senão um forjamento da ideia de Inferno? O paradoxo em transformar as virtudes em vícios e vice-versa, remontam ao que o próprio ser humano fez no decorrer da história da salvação, ou seja, esta vida de suplício é a própria consequência das escolhas humanas.

O inferno em si mesmo não é criação de Deus, mas é uma possibilidade inscrita em nossa própria estrutura antropológica. Viver no inferno, é viver sob um inevitável afastamento de Deus, ou se se vê uma condenação divina, é o abandono por parte de Deus. É a exclusão da comunhão com Deus, seja por meio de uma auto-exclusão, ou seja, pelo fato de ser ou se sentir excluído.[2] Esta atitude que precisa brotar de uma opção fundamentalmente humana, diz respeito ao fechamento consciente ao Amor, o que consequentemente faz com que o coração humano já vá criando o seu inferno.[3]

A obra do poeta carioca deixa-nos claro que a intenção diabólica é trazer o Inferno para a terra. Mas no decorrer do processo, tudo aquilo de ilícito que era permitido aos seres humanos foi deixado de lado, e as pessoas começaram a praticar as verdadeiras virtudes.

E isto podemos justificar por uma premissa defendida por Jean-Jacques Rousseau: "O homem é bom por natureza. É a sociedade que o corrompe." Essa sua teoria da bondade natural do homem faz-nos perceber que o Inferno não é essencialmente um lugar ad extra da nossa condição terrena, mas já está acontecendo entre nós. Alguém de fora pode pensar que tal afirmação encontra-se imbuída de um pessimismo schopenhaueriano, mas é fato que por meio das angústias, doenças, dores e sofrimentos, já experimentamos nesta vida o que porventura seria uma vida "fora da graça de Deus".

A absoluta frustração que o forjamento de um inferno imprime na realidade humana vai de encontro ao que afirma Dostoiévski em sua célebre obra "Os irmãos Karamázov": "o inferno é o sofrimento por não poder mais amar".[4] Para o ser humano, criado para o amor, isto consiste numa frustração definitiva da vocação humana, que reside na comunhão com Deus por meio do amor. Em linhas gerais, a essência do inferno é justamente esta: não poder mais amar nem ser amado.[5]

Se tem uma coisa que Deus não toca, é na liberdade humana. É o poder da liberdade humana que engendra o inferno, por isso podemos compreendê-lo como um locus estruturalmente antropológico. É a nossa liberdade ao amor de Deus que nos destina para o céu, quando acolhemos e vivemos este amor, ou para o inferno, quando o desprezamos e o recusamos profundamente. Mesmo que Deus quisesse tirar o ser humano do inferno, mas se a sua liberdade desejasse o contrário, Deus não o faria. De certa forma, é um profundo sentimento de exclusão do céu, que seria o locus do amor, que levaria o ser huma-

1 Cf. Clodovis BOFF, Escatologia: breve tratado teológico-pastoral, 2012, p. 91-92.
2 Cf. Jürgen MOLTMANN, No fim, o início. Breve tratado sobre a esperança, 2007, p. 180.
3 Cf. Clodovis BOFF, Escatologia: breve tratado teológico-pastoral, 2012, p. 93.
4 Fiodor DOSTOIÉVSKI, Os irmãos Karamázov, 2013, p. 236.
5 Cf. Clodovis BOFF, Escatologia: breve tratado teológico-pastoral, 2012, p. 92.

no a se precipitar no inferno. Vale ainda salientar que Deus não condena ninguém ao inferno, só predestina para o céu. Mas é a liberdade do homem que forja o inferno dentro da possibilidade humana.[6]

Assim como no conto machadiano, aqueles que se tornaram seus discípulos, optaram pela sedução diabólica em conceder tudo o que eles desejassem, tudo o que fosse ilícito. Por anos, os seus fiéis tomaram uma orientação fundamental de vida, de fechamento em si mesmos, e consequentemente, de opção por uma vida pautada no egoísmo. A prospecção de uma vida no inferno, como já estava ocorrendo, tornou-se tão insuportável, que os "diabolianos" começaram a se tornar dissidentes dos mandamentos do seu guia.

De fato, o inferno acontece na tradicional máxima escatológica do "já" e o "ainda não". Este sentido é compreendido quando nesta vida terrena vamos vivendo e construindo o nosso próprio inferno, na medida em que nos fechamos à comunhão com Deus e com os irmãos. Aqueles, que no conto machadiano iam construindo uma "vida infernal" nesta vida, iam consequentemente construindo o seu inferno na outra vida, e antes no seu coração.[7] Todavia, a vida no inferno terreno machadiano se tornou tão insuportável, porque os "diabolianos" estavam experimentando a tortura mais terrível do inferno, que era a tortura moral, segundo Dostoiévski. Os tormentos físicos seriam um bálsamo para os auto-condenados, pois o fariam se esquecer dos danos morais que cometeram.[8]

Desesperança: busca de realização em si próprio

"Deixai toda esperança, ó vós que entrais"[9]. Esta máxima que citamos, estava escrita no portão de entrada do inferno na poesia épica danteana, significando o inferno com um lugar em que imperava a ausência de esperança. O desespero, ou falta de esperança é um pecado que acomete aqueles que fizeram do egoísmo e do fechamento um projeto de vida. É como alguém que, mesmo sabendo que se se jogasse num buraco, de lá não poderia sair, mesmo assim se precipita no calabouço voluntariamente.[10]

Assim como o pecado é a separação de Deus e da vida que Deus nos proporciona, o pecado do desespero reside nas pessoas humanas que não mais confiam no humano que Deus delas espera. Ou como diria São João Crisóstomo, não é tanto o pecado que nos faz cair na desgraça, é muito mais o desespero. Segundo Jürgen MOLTMANN, há duas formas de faltar com a esperança: uma é a presunção, quando nós assumimos a realização da esperança em nós próprios e deixamos de confiar em Deus; a outra é o desespero, que ocorre quando duvidamos de qualquer realização, e assim destruímos em nós a esperança.[11]

Se situarmos o conto machadiano da Igreja do Diabo, em seu contexto originário, veremos que ele se encontra num momento em que a humanidade estava marcada pela inovação da técnica, pós Revolução Industrial, pós Iluminismo, onde Deus deixou de ser o centro do Universo e o homem ocupou este lugar. Entendendo-se como o centro do mundo, o homem se questionaria sobre a necessidade de Deus em sua vida, tendo em vista que ele próprio, por sua inteligência, competência e técnica, seria capaz de suprir todas as próprias necessidades. Ainda mais, é neste contexto que vemos Nietzsche protagonizar a morte de Deus, e a própria cultura abstrairia esta ideia de Deus do inconsciente humano.

6 Cf. Clodovis BOFF, Escatologia: breve tratado teológico-pastoral, 2012, p. 94-95.
7 Cf. Clodovis BOFF, Escatologia: breve tratado teológico-pastoral, 2012, p. 97-98.
8 Cf. Fiodor DOSTOIÉVSKI, Os irmãos Karamázov, 2013, p. 236.
9 Dante ALIGHIERI, A Divina Comédia. Inferno, 1998, III v. 9.
10 Cf. Clodovis BOFF, Escatologia: breve tratado teológico-pastoral, 2012, p. 196.
11 Cf. Jürgen MOLTMANN, No fim, o início. Breve tratado sobre a esperança, 2007, p. 119.

Diante desta realidade, podemos nos perguntar: O que é que faz alguém preferir a igreja do Diabo em detrimento da Igreja de Deus se não for um forte sentimento de desesperança? Se o ser humano vive sua condição terrena fazendo coisas boas apenas pensando na retribuição do céu, ou seja, de uma salvação, isto torna pobre demais o sentido que ele dá à sua existência. Se por acaso, no decorrer da caminhada ele perceber que todo este empreendimento não é tão simples assim, o homem pode ser acometido por uma ausência de esperança em realidades escatológicas, e assim, viver a sua vida como bem entender, chegando até a aderir uma vida de vícios em detrimento de uma vida virtuosa.

Muitos se perguntam sobre a real necessidade da religião nos dias de hoje, pois, já não precisamos rezar para chover, nem ir no curandeiro para ser curado de alguma doença, mas a tecnologia e a racionalização tomaram este lugar e conseguem explicar quase tudo o que ocorre na face da terra. Mas, o ato de crer, de esperar confiantemente em Deus, é que torna o ser humano direcionado para a frente, sempre em ponto de partida. É a crença num mundo possível que torna a vida cristã excitante e movimentada, e acima de tudo, nos faz ser sempre capazes de futuro.[12]

Diante do sentimento de desesperança, há uma teoria que confere esperança para o horizonte da humanidade. A apocatástasis, tese de Orígenes, para defender uma restauração universal, vai muito nesta linha de confiança na esperança da misericórdia divina. Esta teoria vai de encontro com o espanto de que o castigo eterno de viver no inferno é humanamente inconcebível. A neoapocatástasis, tem uma força de convencimento muito grande e parece estar presente na mente de muitos cristãos. Compreender que no julgamento final, Deus purificaria não somente os seres humanos que optaram por uma vida longe da graça, mas até os anjos decaídos, parece ser consolador para aqueles que vivem pressionados pela "pastoral do medo", e esquecem de viver, pensando que as mínimas falhas humanas possam consistir em pecado.

É um pouco irracional pensar que mesmo diante dos tormentos do inferno o ser humano, podendo ser resgatado por Deus, queira ficar lá, por pura birra.[13] O absurdo, o escândalo e o horror que uma vida no inferno proporcionam, fazem com que a Igreja proíba qualquer julgamento ao inferno, mesmo Judas e Hitler, fica em suspenso. Em contrapartida, se o que designamos inferno é subproduto da plena consciência e da plena liberdade humana e se ninguém o escolheu, pode acontecer dele não ter sido criado, ou como afirmava Hans Urs von Balthasar, que ele esteja vazio.[14] Algo muito característico da cultura brasileira que ilustra esta ideia pode ser encontrado no Auto da Compadecida, quando Jesus repreende à sua Mãe: "Se a senhora continuar a interceder desse jeito por todos, o inferno vai terminar como disse Murilo: feito repartição pública, que existe, mas não funciona."[15]

Eterna incógnita: as contradições do comportamento humano em questão

No limiar entre céu e inferno é que o ser humano vive as suas contradições. Como falava São Paulo, "porque não faço o bem que eu quero, mas o mal que não quero, esse faço" (Rm 7, 19). O ser humano, que vive num eterno conflito entre essência e aparência, é um mistério a ser esclarecido. A contradição humana, não só confundiu e esmoreceu o Diabo no conto machadiano, mas o fez perceber que o homem é um ser incompreensível.

Podemos ainda afirmar que a raiz dos muitos problemas e contradições está na visão de ser humano que temos. Aquilo que em "A igre-

12 Cf. Jürgen MOLTMANN, No fim, o início. Breve tratado sobre a esperança, 2007, p. 111-112.

13 Cf. Clodovis BOFF, Escatologia: breve tratado teológico-pastoral, 2012, p. 103.

14 Cf. Luiz Carlos SUSIN, O tempo e a eternidade: a escatologia da criação, 2018, p. 240.

15 Ariano SUASSUNA, Auto da Compadecida, 1999, p. 188.

ja do Diabo", Machado de Assis descreveu pela fala de Deus que a contradição humana é uma máxima eterna, nada mais é do que a constante que habita a nossa vivência terrena. "Na Igreja de Deus" também ocorre o contrário, vivemos praticando as verdadeiras virtudes, mas vez ou outra escorregamos e nos percebemos caindo nos vícios da vida. Talvez quem olhe um cristão com estas atitudes, pense que é melhor não ser cristão e viva sem religião. Mas toda pessoa é regida por um caráter universal de leis e princípios que internamente nós sabemos daquilo que é certo ou errado. Acontece que mesmos os descrentes vivem na balança entre cumprir os preceitos que acredita, e cometer a aleivosia, saindo do trilho e se vendo cometendo o mal.

Desta forma, o que no conto machadiano Deus chama de eterna contradição humana, nós poderíamos afirmar que é a constante e incurável esquizofrenia humana. Hoje mais do que nunca, vivemos num ambiente em que os criadores dos vírus são os mesmos que forjam os anticorpos. Aqueles que patrocinam instituições caritativas para o extermínio da fome, são os mesmos que investem em indústrias bélicas. E os que se enchem de ímpeto para falar de caridade, são aqueles que se escondem nas redes sociais para aviltar quem pensa diferente de si. Não há saída, vivemos profundamente esta contradição de maneira quase que intrínseca em nossa vida.

Diante de tudo o que expusemos até o momento, poderíamos nos perguntar "quem é o ser humano que se dirige a Deus e é tentado pelo Diabo?" E a resposta é certa e sem titubeio: toda a pessoa humana, que mesmo diante do esforço de ser boa, tem em sua estrutura antropológica tanto a possibilidade do céu quanto do inferno. Por mais que vivamos na contradição, sempre haverá uma fenda de luz para todos, de tal forma que por mais que o inferno exista, ele possa estar vazio. Negar a existência do inferno, é por sua vez, desvalorizar no fundo, a pessoa humana, pois se desconhece o poder tremendo de sua liberdade, ou seja, se ignora diretamente os abismos do próprio coração.[16]

Destarte, é preciso ter diante do nosso horizonte que a liberdade humana é um princípio sério e minucioso, pois pode fazer com que o coração humano se endureça às propostas do amor divino, gerando na vida humana uma profunda ausência de sentido, perspectiva e esperança. Se a liberdade, bem direcionada, conduz o ser humano para forjar um projeto de vida baseado em abertura e amor, seríamos presunçosos em afirmar que as contradições sumiriam, mas é bem verdade que elas diminuiriam consideravelmente na existência humana.

Em suma, por mais que a pessoa humana em sua trajetória terrena viva se equilibrando constantemente entre vícios e virtudes, é preciso que em seu horizonte de fé, independentemente do que concebe por existência pós vida, tenha como referencial o usufruto de uma vida com o maior nível de consciência possível. Isto faz jus ao dito de santo Irineu de que "a glória de Deus é o ser humano vivo", ou seja, aquele que não se resigna a uma vida condicionada ao futuro escatológico, mas que constrói desde já a sua vida definitiva por meio de uma vida pela qual vale a pena ser vivida.

16 Cf. Clodovis BOFF, Escatologia: breve tratado teológico-pastoral, 2012, p. 94.

Referências

ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia. Inferno. São Paulo: Editora 34, 1998.

BOFF, Clodovis. Escatologia: breve tratado teológico-pastoral. São Paulo: Ave-Maria, 2012.

DOSTOIÉVSKI, Fiodor. Os irmãos Karamázov. Tradução Herculano Villas-Boas. São Paulo: Editora Martin Claret, 2013.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. A igreja do Diabo. In Missa do galo e outros contos. São Paulo: Editora Unesp: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 2011. P. 61-70.

MOLTMANN, Jürgen. No fim, o início. Breve tratado sobre a esperança. São Paulo: Loyola. 2007.

SUASSUNA, Ariano. Auto da Compadecida. 34 ed./3ª imp. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

SUSIN, Luiz Carlos. O tempo e a eternidade: a escatologia da criação. Petrópolis (RJ). Vozes, 2018.

Pe. Rodrigo Victor de Souza Pereira,scj

SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DA ESPERANÇA

"Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança pela ação do Espírito Santo" (Rm 15,13)

Neste mês de março, encontramo-nos em meio ao tempo quaresmal, período em que a Igreja nos pede que preparemos o nosso coração para a grande festa da Páscoa do Senhor. De fato, se a Ressurreição de Cristo é o acontecimento decisivo para a vida cristã ("*Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé*", 1Cor 15,17), podemos dizer que a Quaresma é, de fato, por excelência, um *tempo de esperança*. Nas semanas de oração, jejum e penitência que antecedem o Tríduo Pascal, a nossa espera pela manifestação definitiva do Senhor Ressuscitado se atualiza por meio da força performativa interior que nos motiva à conversão, ou seja, da virtude teologal da esperança, dom de Deus, ação divina em nós e sinal distintivo do cristão.

Mas, afinal, o que é a esperança? Por vezes, quando dizemos que alguém tem esperança, confundimos essa virtude com o otimismo, com uma atitude positiva diante das situações presentes e do porvir. Contudo, recor-

da-nos o Papa Francisco, que "a esperança não é otimismo, não é a capacidade de olhar para as coisas com bom humor e de seguir adiante" (*Meditações matutinas*, 29.10.2023). A esperança, na verdade, é uma virtude teologal: a virtude é uma força que age em nós e nos impulsiona a uma ação boa – no caso, à ação de *esperarmos* pelo cumprimento das promessas do Senhor, pela Sua Vinda definitiva e pela manifestação do Seu Reino; e teologal significa que essa virtude, à diferença de outras naturais, não pode ser adquirida pelo hábito ou outros meios naturais, mas é dom concedido por Deus e que pode ser, então, acolhido e cultivado pela natureza humana.

Na Encíclica *Spe salvi (Salvos pela esperança*), o Papa Bento XVI dedica páginas belíssimas à esperança, descrevendo-a como a virtude "graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceito, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a canseira do caminho" (n. 1). O Papa Francisco, comentando a Carta aos Romanos, recorda duas imagens para ilustrar a esperança, à qual se refere como uma "virtude de quem corre um risco": os primeiros cristãos a pintavam como uma âncora – esta repousa firme nas margens do Mais-Além e a este nos mantém ligados enquanto vivemos o nosso tempo em mares turbulentos; a esperança é também como a expectativa da mulher pelo parto, o aguardar pela vida – é atuação divina das primícias do Espírito Santo presente em nós, "gemendo como que em dores de parto" (Rm 8, 22-23) (cf. *Meditação*, 29.10.2013).

É preciso pedir a Deus o dom da esperança! Era o desejo de Paulo para as suas comunidades e para todos nós: "*Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança pela ação do Espírito Santo*" (Rm 15,13). E a esperança recebida é cultivada quando olhamos para aquele Mais-Além onde está a nossa âncora, para Aquele que é a Torre forte que nos mantém seguros, para o "Cristo, nossa esperança" (1 Tm 1,1).

A esperança é a impressão digital do cristão, o seu documento de identidade. Entretanto, como já podemos intuir, não se trata de uma esperança "em dias melhores", em prosperidade, em situações de comodidade nos mares desta vida presente. Isso é outra coisa, uma disposição positiva, podemos dizer, não é a esperança cristã. A esperança que define o ser do cristão é a atitude de abandono confiante ao Salvador, de espera pelo Cristo Jesus e apenas por Ele. Sobre isso, ensinou-nos o Santo Cardeal John Henry Newman: "esta é a definição própria de um cristão: alguém que espera pelo Cristo; não alguém que espera por benefícios, ou distinção, ou poder, ou prazer, ou conforto, mas alguém que espera pelo Salvador, pelo Senhor Jesus Cristo. Essa é, segundo as Escrituras, a característica essencial do cristão, o fundamento, a partir do qual tudo o mais decorre" *(Sermão 19, O cristão apostólico, in: Sermons Bearing on Subjects of the Day*, 1902, p. 278-279).

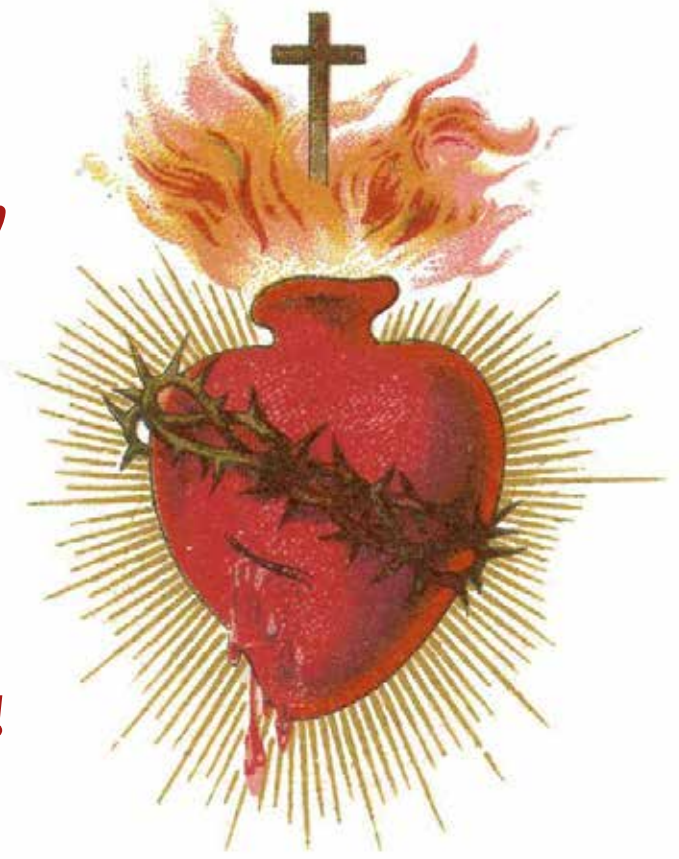
> ***"A esperança é a impressão digital do cristão, o seu documento de identidade"***

Esse abandono ao mar da vida, estando ancorado em Cristo Jesus, era a esperança dos apóstolos, que saíram pelo mundo a anunciar a Boa-Notícia da proximidade de Deus e do Seu amor pronto a nos salvar. Eles foram movidos por essa esperança e, pela sua força, não temeram entregar a própria vida como mártires. Que São Judas Tadeu, nosso padroeiro, apóstolo da esperança, interceda por nós, para que, neste tempo quaresmal, nos deixemos transbordar da esperança que o Senhor quer derramar em nossos corações, a fim de que a espera pelo encontro definitivo com o Ressuscitado seja a força capaz de transformar e de santificar o nosso viver.

Pe. Dilson Daldoce Jr.
é padre da Arquidiocese de Freiburg - Alemanha.

No Coração de Jesus,

DEPOSITO TODA A MINHA ESPERANÇA!



Conforta-nos saber que o Coração de Cristo continua vivo. Há quem acuse a devoção ao Coração de Jesus de se fixar demasiado no mistério da Paixão, no Jesus histórico, esquecendo o mistério da Ressurreição. O próprio Pe. Dehon dá essa impressão a quem se aproxima superficialmente das suas obras. Na verdade, o Pe. Dehon, como toda a espiritualidade do Coração de Jesus, não esquece a Ressurreição. Fala dela ao falar da Eucaristia, onde Cristo está ressuscitado e glorioso. O Ressuscitado, para o Pe. Dehon, não é um conceito mais ou menos abstrato. É algo de muito real: vive na Eucaristia. Daí a importância do culto eucarístico na espiritualidade e do culto do Coração de Jesus.

O Coração de Jesus vive "*no Espírito*" como todo o Cristo. Vive também no coração daqueles que n´Ele acreditam e O amam.

O Coração de Jesus é aquele "*coração novo*", que Deus nos prometeu por meio de Ezequiel (Ez 11, 19), e que nos foi dado no batismo. É o "*coração de carne*" que, pouco a pouco, deve assumir o lugar do "*coração de pedra*" que levamos dentro de nós desde o nascimento e que nos torna mais duro com o nosso pecado.

São Paulo Apóstolo recomenda: "*Tende em vós os mesmos sentimentos que estavam em Cristo Jesus* (Fl 2, 5). Ter os mesmos sentimentos, quer dizer, ter o mesmo coração, amar, pensar, agir como Ele amou, pensou, agiu. Amar o próximo, como nos recomenda o Evangelho, é amar com o Coração de Jesus, é permitir a Jesus Cristo continuar a amar por meio de nós. Viver a nossa vocação de filhos e filhas de Deus, unindo toda a nossa vida à entrega reparadora de Cristo ao Pai, pelos homens (cf. Cst n. 6) é "*inserir-nos no movimento de amor redentor*" (Cst 21) suscitado por Cristo na sua Encarnação, Paixão, Ressurreição, obra do seu amor, do seu Coração. Depositemos, portanto, no Coração de Cristo a nossa esperança e façamos com que o nosso coração também seja fonte de esperança, levando luz e vida em plenitude para os outros.

Setor de Comunicação e Marketing da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS RELÍQUIAS PARA A IGREJA?

As relíquias são os restos mortais ou fragmentos dos corpos, ou algum objeto que teve contato direto com o Santo(a) ou Beato(a)[1]. As relíquias são divididas em três graus:

Relíquia de Primeiro Grau é propriamente os restos mortais do Santo(a) ou Beato(a).

Relíquia de Segundo Grau é um objeto: roupas, paramentos, objetos pessoais, etc. que tiveram contato direto com o Santo(a) ou Beato(a).

Relíquia de Terceiro Grau, que mais adequadamente podemos chamar de "lembranças" são objetos, tecidos, etc., que tocaram os restos mortais ou os túmulos do Santo(a) ou Beato(a).

Por que a Igreja permite a veneração das relíquias?

A Igreja permite a veneração das relíquias, mas sempre deixou claro que não é o corpo do Santo(a) ou Beato(a) em si que realiza o milagre, mas é o próprio Deus que, segundo a sua vontade, pode utilizar-se das relíquias para realizar os seus prodígios. Portanto, as relíquias não devem ser "usadas" como amuletos, como objetos "mágicos" que têm em si e por si um poder sobrenatural.

Na Sagrada Escritura encontramos uma passagem muito interessante que nos revela que a veneração das relíquias e a confiança na ação de Deus por meio delas, é presente na tradição judaico-cristã desde muito tempo: "Certa vez, alguns homens que estavam a enterrar um morto avistaram um bando de homens. Atiraram o corpo para dentro do túmulo de Eliseu e fugiram. Aconteceu que o morto, ao tocar nos ossos de Eliseu, voltou à vida e pôs-se de pé" (2Rs 13, 21).

Em 03 de dezembro de 1.563 o Concílio de Trento aprovou um decreto sobre a veneração das relíquias dos santos e sobre as imagens sagradas:

"Devem ser venerados pelos fiéis os santos corpos dos santos mártires e dos outros que vivem com Cristo, corpos que *foram membros vivos* do mesmo Cristo e templo do Espírito Santo, que por ele devem ser ressuscitados para a vida eterna e glorificados e *pelos quais Deus concede aos homens muitos benefícios*. Por isso, os que afirmam que às relíquias dos santos não se deve veneração nem honra, ou que inutilmente os fiéis as honram como também a outros monumentos sagrados, e que em vão frequentam as memórias dos santos para obter o seu auxílio, todos devem ser absolutamente condenados como já outrora a Igreja os condenou e também agora os condena" (DZ 1822)[2].

1 Cf. Código de Direito Canônico, p. 393 in: Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cod-iuris- canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>

2 Disponível em: <https://apostoladonovosmares.files.wordpress.com/2016/05/compc3aandio-dos-sc3admbolos-definic3a7c3b5es-e-declarac3a7c3b5es-de-fc3a9-e-moral.pdf>

São Tomás de Aquino também reforça o ensinamento da Igreja ao fazer a seguinte afirmação na sua famosa Suma Teológica: "O próprio Deus honra como convém as suas relíquias [dos santos], pelos milagres que faz na presença delas" (STh III 25, 5)[3].

O Papa Pio XII na Carta Encíclica "*Mediator Dei*" também deixou claro como o cristão católico deve proceder no culto às relíquias:

"Se já reprovamos, acima, o modo incorreto de proceder daqueles que, a pretexto de restaurar o antigo, querem excluir dos templos as imagens sagradas, temos, o que é nossa obrigação, repreender a piedade não bem formada daqueles que, nas Igrejas e em seus próprios altares, propõem à veneração, sem justo motivo, múltiplos simulacros e efígies; daqueles que expõem relíquias não reconhecidas pela legítima autoridade; daqueles, enfim, que insistem em coisas particulares e de pouca importância, enquanto descuram as principais e necessárias, e, assim, tornam ridícula a religião, e envilecem a gravidade do culto"[4].

Pode-se comprar relíquias?

O Código de Direito Canônico[5], no Cânon 1190, parágrafos um e dois, é muito claro e direto sobre isso:

§ 1. Não é permitido vender relíquias sagradas.

§ 2. As relíquias insignes ou outras que sejam honradas com grande veneração pelo povo, de modo nenhum se podem alienar.

Entretanto, é fato histórico, com o qual devemos aprender, que na Idade Média, houve uma grande deformação no culto e veneração das relíquias, tomando-as por objetos de magia e superstição. Foi um tempo no qual se difundiram numerosas relíquias falsas e estabeleceu-se um verdadeiro mercado em torno delas. Fato este que exigiu do IV Concílio de Latrão (1215-1216) o estabelecimento de uma aprovação do Papa Gregório IX para a exposição das relíquias, além de proibir a sua venda.

"O fato de que alguns expõem aqui e ali relíquias dos santos para vendê-las tem causado frequentes ataques contra a religião cristã. Para que isto não aconteça no futuro, pelo presente decreto estabelecemos que as relíquias antigas de agora em diante não sejam expostas fora do relicário, nem apresentadas com fins comerciais. Quanto às relíquias recentemente encontradas, ninguém presuma venerá-las publicamente antes que tenham sido aprovadas pela autoridade do Romano Pontífice. Além disso, os reitores não permitam que o povo que vai a suas igrejas a fim de venerar as relíquias seja enganado com vãs invenções ou documentos falsos, como sói acontecer em muitíssimos lugares por causa do lucro". (DZ 818)[6].

É só a Igreja Católica que venera relíquias?

Não é somente a Igreja Católica que venera relíquias. A preservação de relíquias é realizada também pelo Islamismo e pelo Budismo. No Palácio Topkapi, em Istambul, são conservados um manto, um dente e uma carta escrita por Maomé. Os budistas mantêm relíquias de Buda em diversos templos da Ásia.

3 Disponível em: <https://sumateologica.files.wordpress.com/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>
4 Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_20111947_mediator-dei.html>
5 Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cod-iuris- canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>
6 Disponível em: <https://apostoladonovosmares.files.wordpress.com/2016/05/compc3aandio-dos-sc3adm-bolos-definic3a7c3b5es-e-declarac3a7c3b5es-de-fc3a9-e-moral.pdf>

Pe. Flávio Marcos dos Passos,scj

COLOMBA PASCAL DE 2 CHOCOLATES

1 kg de farinha de trigo
25gr de fermento biológico seco
100gr de açúcar mascavo
200gr de manteiga ponto pomada
8 gemas
5gr de sal
Raspas de laranja
100gr de mel
240 ml de água
100gr de gotas de chocolate amargo
100gr de gotas de chocolate branco

Cobertura:
200gr de açúcar de confeiteiro
100gr de castanha de caju triturada
4 claras
Lascas de amêndoas torradas

Massa:
Em um bowl coloque 100gr de farinha de trigo, o fermento e 120ml de água. Misture e deixe crescer por 15 min.
Junte as gemas, mel, açúcar, sal, raspas e a manteiga. Misture. Vá adicionando a farinha aos poucos e mexendo. Quando der ponto coloque na bancada e doce até ficar macia e lisa. Deixe descansar por 20 min. Abra a massa com a mão...

Receita cedida pela Chef Chef Ângela Barreto.

Pós graduada em Gastronomia, Pós graduada em Cozinha Brasileira, Cozinha Internacional, Panificação e Confeitaria. Instrutora do Instituto Gourmet-Jabaquara e Fundo Social de SCS. Chef Executiva do Projeto Cucas Solidário e responsável pelo projeto Tudo vira Comida, focado em utilizar os ingredientes em sua totalidade.

Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara

INSTITUTO Gourmet
UNIDADE JABAQUARA

A IGREJA É SINAL E INSTRUMENTO DE SALVAÇÃO

Caros leitores, vale prestarmos atenção às palavras e expressões que muitas vezes são empregadas nas celebrações litúrgicas, nas orações, nas formações paroquiais e até mesmo nas conversas em nossas pastorais. O conteúdo que vem desses ambientes, muitas vezes, nos impacta e diz respeito ao que almejamos para a vida. Quando ouvimos que a Igreja Católica é "sinal e instrumento de salvação", tal realidade nos move para o lugar teológico onde temos a esperança de buscar e realizar em nossas vidas a promessa de Deus na salvação eterna, pela mediação de Jesus Cristo, no dinamismo do Espírito Santo.

Não custa recordar que a Igreja Católica, a qual pertencemos por graça e pela misericórdia de Deus, tem relevância e sentido de existir. Isto porque saiu do coração da Trindade santa e tornou-se realidade salvífica para a humanidade com a suprema maravilha de Cristo em seu Mistério Pascal, que é o centro da celebração litúrgica na Igreja desde então. Por isso, em Jesus, converge toda a explicação sobre a natureza da Igreja Católica.

O Magistério da Igreja definiu com a Constituição Dogmática Lumen gentium (LG) que "a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano" (LG 1). Portanto, o documento conciliar indica a natureza e missão da Igreja pela qual fora instituída por Jesus Cristo.

A Igreja não tem origem em si mesma. Ela pertence a Deus, que é a causa de sua história. Ela foi erigida em Cristo e, por meio dele, "constituída misticamente como seu corpo" (LG 7) e continuamente santificada pelo Espírito Santo (cf. LG 4). A Igreja foi instituída e preparada no eixo da História da Salvação num vínculo essencial com a Santíssima Trindade, para ser, não como uma simples comunidade de discípulos, mas "mistério salvífico". O sentido disso é que, enquanto a Igreja caminha neste mundo, todos aqueles que têm fé e esperança na verdade revelada à Igreja por Jesus, celebram e vivem o antegozo do céu, até a graça plena em Deus.

O Senhor fez a promessa de estar sempre presente na Igreja (cf. Mt 28, 20). Com efeito, Ele está presente e unido à Igreja e, mediante a Igreja, continua a nos inserir em sua obra de salvação. Paulo nos instrui sobre isso, ao afirmar que Cristo atua nele para que ele leve adiante a missão que Deus lhe conferiu como ministro (cf. Cl 1, 24-25). Portanto, podemos compreender que a Igreja de Cristo é sinal e instrumento, pois aponta e revela o amor de Deus ao mundo, que quer que todos sejam salvos e alcancem o conhecimento da verdade (cf. 1Tm 2, 3-4).

Nesse sentido, amigos leitores, aí está a nossa sempre renovada esperança – cultivada na oração, nos sacramentos da Igreja e na escuta e acolhimento da Palavra – de que Deus quer nos conduzir à salvação. Isso implica que a "Esperança", que é uma das três Virtudes Teologais, não se resume a um desejo, um propósito consciente bem-intencionado, mas, a força desta virtude nos é concedida pela vontade divina de nos atrair a Si. Isso mesmo, Deus colocou em nossos corações a Esperança como "âncora da alma", ensina o Catecismo da Igreja Católica (CIC 1820), para que possamos "esperar a glória do céu prometida por Deus aos que o amam" (CIC 1821).

A Escritura Sagrada revela-nos uma qualidade da Virgem Maria que o Concílio Vaticano II (1962-1965) exalta: "Maria não foi utilizada por Deus como instrumento meramente passivo, mas que cooperou livremente, pela sua fé e obediência, na salvação dos homens". (LG 56). Por isso, a Igreja Católica, que é instrumento sacramental da salvação e segue nos passos da Mãe, mediante o mandato de Jesus de continuar a sua obra salvífica neste mundo, instalada nele, vivendo com ele e por ele na graça do Espírito Santo, ajude a todos os fiéis na busca do alimento salutar que fortalece para a caminhada rumo ao horizonte que o Pai nos preparou: essa é a nossa esperança!

Sami N. Abraão

Teólogo e agente de pastoral da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Olá devotinhos!

A Páscoa se aproxima; estamos no tempo litúrgico da Quaresma. São 40 dias que nos preparamos com oração, jejum e caridade para o grande momento da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Entremos na Semana Santa, a exemplo de Jesus, entrando triunfalmente em Jerusalém. Rezemos mais para aproximar o nosso coração de Deus.
Lembrem-se: estamos somente a uma oração de Deus.

Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu

Ajudemos São Judinhas a pegar o caminho certo para Jerusalém e não se atrasar para a Páscoa de Jesus.

AO DEUS DA ESPERANÇA

"Ó Senhor nosso Deus, infunde em nós o amor e o respeito pela tua obra maravilhosa. Faze com que cada criatura se incline diante de ti, faze com que todos procedam com o coração puro, para que enfim, se cumpra a tua vontade, pois tua é a terra, teu o poder, a força e o amor para o qual tudo criaste.

Ó Senhor, dá honra a teu povo e dá glória a todos os que temem a ti. Dá ESPERANÇA àqueles que de ti se aproximam com amor. Concede a liberdade de falar a todos aqueles que em ti confiam.

Dá alegria à tua terra e à tua cidade Jerusalém. Faze florescer o poder de Davi, teu servo; faze com que a tua luz volte a resplandecer em nossos dias. E então, os justos verão e jubilarão. Estarão alegres os honestos e os virtuosos exultarão.

Então o ódio desaparecerá do mundo. Toda impiedade se dissipará como a fumaça, porque tu farás com que o mal desapareça da terra."

Oração Judaica

"A esperança, com efeito, é para nós como uma âncora, segura e firme" (Hb 6, 19).

VENHA NOS VISITAR! PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Av. Jabaquara, 2682 (Próx. estação São Judas do metrô) – São Paulo/SP. CEP 04046-500.
Telefone: (11) 3504-5700 / (11) 5072-9928 / Fax: (11) 3504-5702. Site: www.saojudas.org.br.